

**BODY PERCEPTION OF PRESCHOOLERS CHILDREN: A PSYCHOMOTRICITY  
PURPOUSE**

*Luzia Iara Pfeifer<sup>1</sup>; Patrícia Páfaro Gomes Anhão<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância das atividades psicomotoras no desenvolvimento da noção corporal (imagem e esquema corporal) infantil. Participaram desta pesquisa quatro crianças pré-escolares (com idade entre 04 e 05 anos). Inicialmente foi solicitado que as crianças desenhassem a si mesmas (desenho da figura humana) em uma folha. Em seguida foram desenvolvidas diversas atividades psicomotoras que estimularam a noção corporal. Ao final dessa prática, foi solicitado que as crianças se desenhassem novamente. As atividades psicomotoras foram analisadas destacando-se os aspectos estimulados, como a imagem e o esquema corporal. Os desenhos da figura humana foram comparados entre os desenhos iniciais e finais de cada criança. Os resultados demonstram que as atividades psicomotoras utilizadas contribuíram com o desenvolvimento da noção corporal verificada através do aumento no número de detalhes (partes do corpo) inseridos no desenho final, bem como aumento no tamanho do desenho.

**Palavras - Chave:** psicomotricidade, noção corporal, desenho da figura humana, pré – escolares.

**ABSTRACT**

The objective of this work was to discuss the importance of the psychomotricity activity on the development of body perception (image and body scheme). Participated of the research four preschoolers children (ages between 04 and 05 years-old). Initially it was asked the children to draw themselves (picture of human figure) in a clear paper. Then it was performed many psychomotricity activities to stimulate body perception. At the end of practice, the children had drawn themselves again. The psychomotricity activities were analyzed highlighting the aspects that they stimulated, like body scheme and space orientation. The draws of human figure were compared among the initials and the finals for each child. The results demonstrated that the psychomotricity activities contributed to the good development of body perception verified in increased details of final draws.

**Key words:** Psychomotricity, body perception, human figure draw, preschoolers.

---

<sup>1</sup> Dr<sup>a</sup> em Educação. Docente do curso de Terapia ocupacional, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [luziara@fmrp.usp.br](mailto:luziara@fmrp.usp.br)

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

## INTRODUÇÃO

Atualmente vem se divulgando muito o processo de desenvolvimento infantil e os aspectos envolvidos nesta fase da vida. Dentre os estudos deste processo está a Psicomotricidade que se constitui enquanto ciência para apontar características básicas e essenciais ao crescimento de qualquer criança (Fonseca, 2008).

A Psicomotricidade se caracteriza como uma ciência nova, cujo objeto de estudo é o homem nas suas relações com o corpo em movimento, na sua unidade como pessoa, encontrando então na intervenção psicomotora, uma tentativa de modificar toda a atitude em relação ao seu corpo como lugar de sensação, expressão e criação (Nicola, 2004). É a otimização corporal dos potenciais neuro, psico-cognitivo funcionais, sujeitos as leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano (Fonseca, 1995).

Segundo modelo proposto por Lúria (Fonseca, 1995), existem sete fatores que trabalham em conjunto, de forma integrada, e que contribuem para a organização psicomotora global. A organização destes sete fatores acontece através de uma hierarquia vertical. Primeiramente a **tonicidade** ocorre através de aquisições neuromusculares, conforto tátil e integração de padrões motores antigravídicos (muito presente do nascimento aos 12 meses); a **equilibração** se manifesta na aquisição da postura bípede, segurança gravitacional, e desenvolvimento de padrões locomotores (dos 12 meses aos 2 anos); a **lateralização** se dá através da integração sensorial, investimento emocional, desenvolvimento das percepções difusas e dos sistemas aferentes e eferentes (dos 2 aos 3 anos); a **noção do corpo** ocorre através da noção do Eu, conscientização corporal, percepção corporal, condutas de imitação (dos 3 aos 4 anos); a **estruturação espaço temporal** se manifesta por meio do desenvolvimento da atenção seletiva, do processamento de informações, coordenação espaço-corpo, proficiência da linguagem (dos 4 aos 5 anos); a **praxia global** ocorre através da

coordenação oculomanual e oculopedal, planificação motora, integração rítmica (dos 5 aos 6 anos); a *praxia fina* através da concentração, organização, especialização hemisférica (dos 6 aos 7 anos).

Nos bebês os movimentos corporais ocorrem pela imitação e/ou pelo reflexo, a noção de esquema corporal ainda está ausente, não havendo dominância nem consciência do esquema corporal, visto que esta é uma conquista gradativa da criança e sua utilização vai lhe permitir ganhar certezas no seu próprio corpo (Nicola, 2004).

Conhecer seu esquema corporal é ter consciência do próprio corpo, das partes que o compõem, das suas possibilidades de movimentos, posturas e atitudes (Nicola, 2004). O esquema corporal é considerado como elemento básico e indispensável para a formação da personalidade de qualquer criança. É a representação global, científica e diferenciada que a criança tem do próprio corpo. A estruturação espaço-temporal está fundamentada nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não se reconhecendo em si mesma, só muito dificilmente poderia apreender o espaço que está inserido. Para que este processo ocorra de maneira equilibrada torna-se necessário que a criança adquira o domínio corporal, o reconhecimento corporal e a passagem para a ação. Sem essas habilidades, uma criança, por exemplo, poderá chocar-se constantemente com os amigos durante brincadeiras que envolvam corridas e se machucar ao passar por espaços limitados. “As etapas do desenvolvimento do esquema corporal abrangem o corpo vivido, o conhecimento das partes do corpo, a orientação-espaço-corporal e a organização espaço-corporal” (Ferreira, 2002).

Imagem corporal é o modo como o corpo se apresenta ao indivíduo, é a figuração do corpo humano formada mentalmente. Refere-se também a uma imagem tridimensional do corpo humano, já que envolvem representações mentais, as quais são armazenadas como impressões pelo córtex sensorial (Nicola, 2004).

O objetivo do presente artigo é demonstrar através de desenhos da figura humana a eficácia de uma intervenção psicomotora.

## **METODOLOGIA**

Os indivíduos participantes do estudo foram 4 (quatro) crianças, (3 meninos e 1 menina), na faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos, sem nenhum quadro patológico significativo.

O estudo foi realizado em uma escola particular de Ribeirão Preto. A intervenção psicomotora foi realizada em uma sala de aula com mesas e cadeiras além dos materiais necessários para realização desta atividade (lápiz de cor, papéis, etc.).

A prática psicomotora foi realizada junto a essas crianças uma vez por semana durante sessenta minutos, no total de dez vivências ao longo de um semestre.

Em uma dessas vivências apresentou-se como objetivo trabalhar os aspectos do esquema e da imagem corporal. Inicialmente foi solicitado que cada criança desenhasse a si mesma em uma folha de papel, a seguir foi desenvolvida uma prática psicomotora e posteriormente foi solicitado que cada criança desenhasse a si mesma novamente para que os desenhos fossem comparados. Durante a prática psicomotora foram desenvolvidas as seguintes atividades: **“Cabeça, ombro, joelho e pé”** nesta atividade o aplicador canta uma música em que as partes do corpo vão se apresentando e sendo tocadas pelas mãos, as crianças devem imitar o aplicador e realizar os mesmos movimentos deste. A música cantada segue esta ordem: “Cabeça, ombro, joelho e pé... Olhos, ouvidos, boca e nariz... Cabeça, ombro, joelho e pé!”, tem como objetivo estimular a conscientização corporal através da verbalização e toque (estímulo tátil) das partes do corpo cantadas durante a música. O sentido cinestésico do movimento também foi abordado, pois as partes do corpo se movimentam em

direção a parte do corpo buscada. Para realização desta atividade não foram necessários materiais, apenas um ambiente amplo que possibilitasse a movimentação.

Outra atividade desenvolvida foi “*Siga o mestre*”. Nesta atividade o aplicador canta uma música e concomitante a isso movimenta uma ou várias partes do corpo dependendo do grau de dificuldade proposto, pois é uma seqüência de movimentos que vão se adicionando. As crianças devem imitar o aplicador e seguir a seqüência de movimentos que ele propõe. Teve como objetivo estimular a observação (estímulo visual) e a imitação do condutor da atividade. O sentido da visão foi muito utilizado em conjunto com a percepção corporal proprioceptiva, pois as crianças deveriam observar os movimentos, assimilá-los e reproduzi-los de acordo com sua própria maneira comparando-os aos do condutor da atividade e também aos dos colegas. Não foram necessários materiais específicos, apenas o mesmo ambiente amplo utilizado na atividade descrita anteriormente. Uma variação desta atividade foi que o condutor possibilitou às próprias crianças participantes a criação de movimentos que foram imitados pelos colegas, passando desta maneira a função de “mestre” para todos os componentes do grupo.

A atividade seguinte foi “*Quem é você?*”, que consiste em colocar uma venda nos olhos de uma das crianças divididas em duplas, estas devem através do toque descobrir quem é a outra pessoa. A criança sem a venda deve ficar parada e esperar pelo toque da criança vendada. Depois as vendas dos olhos são colocadas nas crianças que primeiramente estavam de olhos abertos, mas as duplas devem ser reorganizadas. Os objetivos trabalhados foram: estimular a integração dos sentidos tato, audição (risos) e olfato. É solicitado que as crianças não verbalizem, para dificultar a identificação, desta forma, aqueles que são tocados sentem as partes do corpo tocadas e aqueles que estão tocando também sentem e olhem as partes do corpo tocadas. Foram necessárias apenas venda para os olhos, e o mesmo espaço utilizado nas demais atividades.

A atividade “**Imitar animais**” consiste no aplicador perguntar se alguém sabe imitar os movimentos de algum animal e se possível demonstrar para os outros colegas, depois todos devem imitar aquele animal à sua própria maneira. Cada criança deverá escolher um animal diferente para representar. Tem como objetivo trabalhar a diversificação de movimentação corporal, já que os animais apresentam freqüentemente movimentos mais amplos, os quais não são comumente praticados pelas crianças. Através deste processo as crianças tiveram a oportunidade de sentir e realizar novos tipos de movimentos e assim observaram partes do corpo que não são freqüentemente utilizadas. Além disso, a atividade propôs a função criativa, já que cada criança teve que buscar um animal para imitar. Outro fator observado foi à imitação que assume variações de acordo com cada criança, isto é, o mesmo animal foi imitado de maneira diferente pelas crianças devido ao fato de cada uma apresentar padrões de movimentos diferentes e próprios.

A atividade “**Pintando o corpo**” foi realizada com auxílio de um espelho e de tinta guache de cores diferentes. As crianças são convidadas a pintar as partes do corpo sugeridas pelo aplicador, em si mesmas, sendo que cada parte do corpo deverá ter uma cor diferente. Tem a finalidade de nomear as partes do corpo e estimular o sentido tátil proprioceptivo através da tinta em contato com a parte do corpo correspondente. Os aspectos visuais também foram abordados, pois as cores diferentes facilitaram a identificação das partes do corpo.

Na atividade “**Lavando o corpo**” as crianças são encaminhadas até uma pia, na qual são convidadas a lavar as partes do corpo sujas com tinta e, na medida em que isso vai acontecendo, elas são estimuladas a verbalizarem as partes que estão lavando. A conscientização da noção corporal ocorre através de estímulos táteis e visuais.

A última atividade realizada em seqüência foi o “**Relaxamento**” que consiste no aplicador pedir que as crianças se deitem em colchonetes no chão, é colocado uma música

relaxante no rádio, para aplicação da técnica de relaxamento de Michaux, na qual cada aplicador senta-se ao lado da criança, segura sua mão e inicia movimentos horizontais (para o lado) e verticais (para cima e para baixo) lentamente, depois segue para a outra mão, em seguida segue para os pés, pernas e finalmente cabeça, solicitando sempre o silêncio e exercícios com a respiração. Tem como objetivo favorecer a reorganização e conscientização corporal, através dos movimentos respiratórios ritmados, da música mais calma e do processo de indução do pensamento. Esse procedimento foi realizado pelo condutor da atividade que nomeava as partes do corpo a serem pensadas e sentidas (Sandor, 1982).

Todas as atividades desenvolvidas seguiram um mesmo padrão de atuação para melhorar a conscientização corporal e, por conseguinte, fornecer meios mais eficientes para a formação da imagem corporal, as quais foram constatadas através dos desenhos do próprio corpo realizados pelas crianças do estudo.

### **COLETA DE DADOS**

Foi solicitado às crianças que inicialmente desenhassem a si próprio em uma folha de papel A4. Em seguida, um programa de atividades psicomotoras descrito acima foi aplicado junto a essas crianças. Ao término da prática psicomotora foi solicitado novamente que as crianças se desenhassem.

### **ANÁLISE DOS RESULTADOS:**

As atividades psicomotoras aplicadas foram analisadas segundo aspectos do esquema corporal como a orientação espacial, percepção corporal, sentidos cinestésicos e sensoriais, a fim de justificar os aspectos psicomotores trabalhados. Os desenhos da figura humana inicial e final foram comparados com o objetivo de identificar alterações entre eles.

## **ANÁLISE DAS FIGURAS DESENHADAS ANTES E DEPOIS DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS**

Segundo Lowenfeld e Brittain (1970), o primeiro registro de si mesmo ocorre por volta dos 18 meses de idade e se apresenta normalmente em forma de uma garatuja. A garatuja é uma fase que vai dos 18 meses aos 4 anos, idade em que os primeiros traços são bem desordenados e expressam mais o início do controle manual, primeiro com movimentos amplos em todas as direções objetivando apenas o prazer de desenhar algo que não precisa e não tem nesta fase nenhum significado. Aos poucos a criança adquire maior controle motor e passa a desenvolver a garatuja controlada e o prazer vai além do movimentar o lápis e passa a ser decorrência da sensação cinestésica e do domínio que o desenhar proporciona. Aos 4 anos a criança torna-se mais imaginativa e o desenho deixa um pouco de ter sua função cinestésica e passa incorporar aspectos da realidade da criança. Os desenhos já mais estruturados passam a ter nomes, e a criança desenha com uma intenção. Nesta etapa do desenvolvimento o desenho se converte num registro a respeito de aspectos e partes do ambiente da criança, e que o método ou a forma como elas desenhavam as garatujas faz deste processo um importante meio de comunicação e expressão.

Ao se analisar a figura inicial e final, de cada participante deste estudo, verifica-se que houve evolução e mudanças em todos os pares de desenhos da figura humana apresentados. Para uma melhor ilustração dos resultados obtidos, cada par de desenhos será analisado individualmente. Os desenhos das figuras com terminação “A” foram realizados antes das atividades psicomotoras descritas, e os desenhos das figuras com terminação “B” foram desenvolvidos após a aplicação das atividades.

O participante 1 realizou os desenhos 1A e 1B apresentados a seguir.



Figura 1A: Desenho da figura humana inicial da criança 1.



Figura 1B: Desenho da figura humana final da criança 1.

Na figura 1A é possível observar uma cabeça com apenas uma boca, as pernas em riscos saindo da cabeça e os braços saindo dos riscos que representam as pernas. Foi utilizada apenas uma cor e o desenho é relativamente pequeno se comparado à figura 1B.

Na figura 1B é observada uma cabeça com duas orelhas representadas por dois círculos ao lado da cabeça, dois círculos representando os olhos, um círculo vermelho preenchido representando o nariz, uma boca em forma de um sorriso, e cabelos no topo da cabeça, tudo preenchido com lápis. As pernas são representadas por dois riscos saindo da cabeça, mas o espaço entre as pernas está preenchido e na base das pernas existem garatuja representando os pés. Os braços partem dos riscos das pernas e nas extremidades também estão representadas as mãos. Houve aumento no tamanho da figura e a utilização de uma maior variedade de cores.

Essa evolução, apresentada nas Figuras 1A e 1B, sugere um aumento na consciência corporal desenvolvida após as atividades psicomotoras que utilizaram informações proprioceptivas, táteis, visuais e auditivas.

Segundo Fonseca (1995) é através das informações visuais, táteis, auditivas, cinestésicas e vestibulares reunidos no cérebro que o corpo realiza a composição da memorização de todas as partes do corpo e de suas possíveis experiências de movimentos, agradáveis ou desagradáveis. Ao programar movimentos o cérebro exige uma reciclagem da imagem corporal, atualizando o conhecimento espacial de suas partes e utilizando-as em

tempo certo. Esse processo todo ocorre inúmeras vezes durante um dia e na maioria das vezes sem que a pessoa ou criança tenha consciência de todas essas etapas.

O participante 2 realizou os desenhos 2 A e 2 B apresentados a seguir:



Figura 2A: Desenho da figura humana inicial da criança 2.

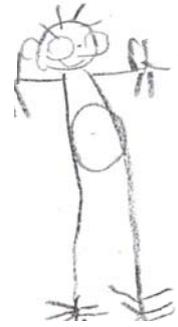


Figura 2B: Desenho da figura humana final da criança 2.

Na figura 2A existe uma cabeça com dois círculos representando os olhos, um nariz, uma boca em forma de sorriso, e um risco representando o cabelo no topo da cabeça. Saem dois riscos paralelos da cabeça simbolizando as pernas e destes riscos partem dois outros laterais sugerindo os braços, que nas extremidades apresentam mãos de uma forma única. Apenas uma cor foi utilizada neste desenho.

Na figura 2B aparecem, como componentes novos, uma orelha, quatro fios de cabelo espetados no topo da cabeça, dedos saindo das extremidades dos braços, um círculo sugerindo uma barriga com um ponto como umbigo, e também das extremidades das pernas surgem dedos representados por pequenos riscos. Novamente apenas uma cor foi utilizada, mas diferente da anterior.

O desenho da figura humana é um valioso indicador do crescimento cognitivo (Di Leo, 1985). O desenvolvimento dos desenhos em relação aos estágios do desenvolvimento cognitivo segue um processo. Na faixa dos 4 aos 7 anos ocorre o realismo intelectual. É quando a criança desenha um modelo interno e não o que é visto realmente, ou seja, ela desenha o que sabe que deveria estar ali. Esta fase cognitiva é denominada como Estágio Pré-

operacional (Piaget, 1982), o qual é caracterizado pelo egocentrismo, uma visão subjetiva do mundo, com aspectos importantes como a imaginação, fantasia, curiosidade, e criatividade.

Somente quando a criança inicia o processo de nomeação das garatujas é que ela manifesta desejo de usar cores diferentes para variados significados, pois até então a cor era um fator extremamente secundário (Lowenfeld & Brittan, 1970).

A imagem corporal se refere às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Por serem multifacetadas suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões, desta forma a maneira como se percebe e se vivencia o corpo demonstra o modo da pessoa perceber a si mesma. As imagens corporais são determinadas socialmente, portanto não são fixas ou estáticas, sendo que a maneira como se sente e se pensa o corpo influencia o modo como se percebe o mundo, influenciando assim o comportamento, particularmente as relações interpessoais (Cash & Pruzinsky citado por Barros, 2005).

O participante 3 realizou os desenhos 3A e 3B apresentados a seguir:



Figura 3A: Desenho da figura humana inicial da criança 3



Figura 3B: Desenho da figura humana Final da criança 3

A figura 3A mostra um desenho da figura humana com uma cabeça com olhos, nariz boca e cabelos contornados por lápis azul e preenchidos com lápis cor de rosa. O tronco é representado por uma forma triangular que parte da cabeça e está preenchido também. Do tronco partem os braços que mais parecem duas asas, e as pernas com pés nas extremidades.

Houve utilização de cores variadas e em consoância de utilização, isto é, os dois braços e os dois pés pintados de cores respectivamente iguais.

A figura 3B apresenta uma cabeça com olhos e sobrancelhas, cabelos, nariz, boca (vermelha) e orelhas colocadas lateralmente. O tronco sai da cabeça em formato triangular preenchido, entretanto com a adição de uma barriga com umbigo em outra cor. As pernas e pés se mantiveram como na Figura 3A, entretanto um dos braços se modificou apresentando riscos sugerindo dedos. Houve grande variação de cores também nesta figura.

Para que o processo de formação de imagem corporal ocorra de maneira equilibrada, é necessário certo nível de maturação neuronal só alcançado quando vencida todas as etapas do desenvolvimento, isto é, existe um processo de evolução da formação da imagem corporal que acontece paralelamente ao desenvolvimento do indivíduo.

Existem várias maneiras de se observar os aspectos presentes no desenvolvimento da imagem corporal infantil, e de fato essas observações vêm colaborando muito para o entendimento do processo de evolução infantil. O desenho do corpo tem sido largamente utilizado para formação de diagnóstico psicológico, que utiliza o desenho da figura humana como forma de representação do desenvolvimento infantil (Di Leo, 1985; Fonseca, 1995).

O desenho da criança traduz a percepção que ela tem do que a cerca e de seu próprio corpo, quando o faz. A exteriorização é o que existe de perfeito formado pelos símbolos para ela. Daí a não se solicitar excessos de explicações para o trabalho desenhado de uma criança, para não criar dualidade entre a realidade dela e o que é real para o outro (Nicola, 2004, p.22).

O participante 4 realizou os desenhos 4A e 4B apresentados a seguir:



Figura 4A: Desenho da figura humana inicial da criança 4.

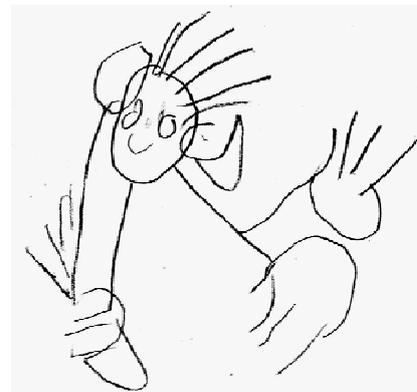


Figura 4B: Desenho da figura humana final da criança 4.

Na figura 4A é possível observar a representação da figura humana na forma de um girino, como já foi apontado no estudo, pois apresenta uma cabeça com dois círculos representando os olhos, uma boca em forma de sorriso, e braços e pernas partindo da cabeça. Das extremidades dos braços saem riscos sugerindo os dedos. Foi utilizada apenas uma cor na confecção do desenho.

Na figura 4B é possível observar nítida diferença e riqueza em detalhes, pois o desenho agora apresenta cabeça com olhos, nariz, boca em sorriso, orelhas e cabelos. Das extremidades dos dois braços e duas pernas surgem estruturas que lembram os dedos. Houve a utilização de apenas uma cor para realização do desenho.

Os desenhos podem expressar sutilezas do intelecto e afetividade de modo mais eficiente que a fala, pois o desenho é uma forma de expressão que proporciona uma liberdade de atitude que a forma verbal não consegue ter (Fonseca, 1995).

A garatuja ou desenho da figura humana pode indicar muitos aspectos emocionais e da personalidade, assim como fatores determinantes do ambiente que estão influenciando a criança naquele momento. Segundo estudos de Lowenfeld e Brittan (1970) a falta de confiança pode ser notada através de padrões repetitivos apresentados por crianças que não confiam em sua capacidade de adaptação a novas situações e estarão inclinadas a desenhar (garatujar) em repetições estereotipadas. Tais exemplos não foram observados nas amostras de desenhos do presente estudo, pois nenhum desenho apresentou padrões de repetição.

A repetição de um tema e seus símbolos em um desenho é um fenômeno notável, pois pode determinar a expressão de um evento importante que está querendo ser mostrado através desta forma de expressão e que foi reprimido em outras formas de expressão. Este fator é outra razão, além da oportunidade de comparação com desenhos anteriores, do porque desenhos em série devem ser obtidos sempre que possível (Di Leo, 1985). As comparações entre os desenhos referentes a este estudo demonstraram as diferenças e a presença de um

evento importante, neste caso, as atividades psicomotoras, como fator de modificações dos desenhos.

O desenho representativo começa entre os 3 e 4 anos, e é chamado de forma de “girino”, pois a pessoa é representada por uma cabeça grande (círculo maior), dois pequenos círculos que serão os olhos e outro que será a boca, como já abordado neste estudo, já que nesta fase a cabeça é o centro das atividades sensitivas e determinantes para seu desenvolvimento, nada mais natural que ela represente a si própria como o lugar onde aquilo tudo acontece, no caso a função visual, a gustativa e a tátil (Greig, 2004). Linhas saem da cabeça representando os membros adjacentes como vemos perfeitamente nas figuras 1 A, 2 A e 4 A. De fato, após a aplicação da bateria de atividades psicomotoras voltadas para noções corporais é possível observar a introdução de muitas outras partes do corpo ao desenho da figura humana, como pode ser visto nas figuras 1B, 2B, 3B e 4B.

A cabeça é tão importante porque ela é o centro da atividade sensorial, é o lugar por onde se come, fala, ouve, vê e cheira. Braços e pernas saindo da cabeça dão a noção de algo móvel. Vê-se nas figuras 1 A, 2 A e 4 A. Mas isso não representa aquilo que a criança tem de consciência e noção de corpo, pois a criança consegue identificar e localizar quase todas as partes do corpo com essa faixa etária, apesar de não retratá-las em seus desenhos (Lowenfeld e Brittain, 1970). Nota-se que houve a introdução de novos componentes representativos, após as atividades psicomotoras, anteriormente não desenhados, como olhos, umbigo, dedos das mãos, que foram retratados nas figuras 2B, 3B, e 4B.

O processo de integração está muito presente no desenho da figura humana, e é rara a figura ser desenhada de forma desconectada. Normalmente o desenho é uma figura unitária, um todo integrado desde o princípio, mesmo quando não está completo como é possível observar nas figuras 1A, 2A, 3A, e 4A. Apesar de alguns desenhos ainda representarem um “girino” (Di Leo, 1985) com braços e pernas saindo da cabeça (figuras 1A,

2A, e 4A), ainda assim representam uma pessoa completa de acordo com o estágio de desenvolvimento que estas crianças se encontram.

Dos 4 aos 7 anos a criança passa para a fase do desenho pré-esquemático onde os movimentos circulares e longitudinais convertem-se em formas reconhecíveis. Normalmente o primeiro símbolo criado é o homem. Tipicamente o homem é desenhado com um círculo indicando a cabeça e duas linhas verticais que são as pernas. Essas representações “cabeça-pés” são comuns nas crianças de cinco anos, como podemos visualizar nas figuras 1A, 2A e 4A. É comum nesta idade a criança estar voltada para o seu próprio eu demonstrando egocentricamente sua visão de si mesma (Lowenfeld & Brittain, 1970).

### **CONCLUSÃO**

Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência das atividades psicomotoras na formação da noção corporal de crianças entre quatro e seis anos, portanto na fase pré-escolar. O instrumento utilizado para verificação de tal influência foi a realização do desenho da figura humana. É importante observar como os desenhos tornam-se documentos permanentes que ilustram, de maneira clara e objetiva, as mudanças que ocorreram após um período de tempo ou episódio evolutivo. Neste caso analisado, o período de tempo foi curto tendo como variável a intervenção psicomotora, demonstrando a eficácia desta prática junto a crianças pré – escolares com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da noção corporal, os desenhos finais apontam que houve grande mudança, sugerindo a conscientização e noção corporal de todas as crianças envolvidas.

Os resultados apresentados neste trabalho mostram a importância da utilização deste tipo de atividades para contribuir com o desenvolvimento psicomotor de crianças pré – escolares.

## REFERÊNCIAS

- DI LEO, J. H. *A interpretação do desenho infantil*. Trad. Marlene Neves Strey. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FERREIRA, C. A. M.; THOMPSON, R.; MOUSINHO, R. *Psicomotricidade Clínica*. São Paulo: Lovise, 2002.
- FONSECA, V. *Manual de observação psicomotora. Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FONSECA, V. *Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese/Vitor da Fonseca*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FONSECA, V. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- GREIG, P. *A criança e seu desenho: o nascimento da arte escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LOWENFELD, V.; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- NICOLA, M. *Psicomotricidade: Manual Básico*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- SANDOR, P. *Técnicas de Relaxamento*. 4. ed. São Paulo: Vetor editora psico-pedagógica, 1982.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*. v. 12, n. 2, Rio de Janeiro 2005.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência da criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.